

Desafio 2.2 – Equipe Fervedouro Força Viva

EQUIPE: Fervedouro Força Viva

Membros da Equipe: Larissa da Silva Pires; Talison Oliveira Barbosa; Patrick Jose Andrade Ferreira; João Ernani de Lima Marreco

Data: 30 de maio 2022

CONTEXTO:

O LEQUIP explora processos para criar impacto e produtos de alto valor agregado na sociedade.

Na discussão sobre ensino e educação, um conceito generalizadamente aceito é que não se pode melhorar algo que não se mede [1].

Dessa forma, logo vêm à tona uma questão ampla e complexa: como medir qualidade da educação?

Nos mais antigos conceitos da área de qualidade, sabe-se que uma definição operacional da medida é algo necessário, mas Deming sempre alertou que o foco excessivo na métrica distorce o conceito original do que se gostaria de medir [1,2].

Um exemplo disto é a forma de se medir a qualidade da educação de uma escola de ensino superior (faculdades e universidades).

- 1) Façam um mapa mental, que mostre a cadeia de impacto envolvida na educação oferecida em faculdades e universidades.

Resposta:

Iniciamos nosso Mapa Mental pensando não apenas em identificar problemas e mitigar impactos negativos na qualidade da educação universitária brasileira, mas também, mover-nos em direção a uma atuação que busque gerar impactos positivos na qualidade da educação das escolas de ensino superior,

Ao redefinir os propósitos das universidades baseado em razões de ser que vão além da qualidade da educação das universidades devemos considerar também sua influencia na utilidade social e no desenvolvimento do País em suas atividades. As universidades devem redefinir suas estratégias e incluir a gestão de impacto em seus currículos. Para isso, é necessário alinhar objetivos, processos e indicadores – o que passa por compreender as formas como as universidades se inserem nos territórios onde atuam, mapeando vetores de impactos e seus efeitos, mensurando resultados através do uso de ferramentas adequadas,

avaliando e priorizando impactos, e definindo um plano de ação para impulsionar a geração dos impactos positivos totais.

Segundo a publicação O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025 Uma Abordagem Exploratória Claudio Porto & Karla Régner, no site:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>

“Acontece no Brasil uma espécie de “apartheid informal” do sistema de ensino superior sendo que esta “clivagem” é feita pelo poder econômico. Assim, tem-se um ensino de altíssimo padrão para quem pode pagar muito mais, e um ensino de qualidade aceitável, porém sofrível, para aqueles com menor poder aquisitivo. A maior parte das matrículas permanece concentrada nas capitais, embora haja um processo lento de interiorização, com avanços e retrocessos.”

Dessa forma, nossa Equipe Fervedouro Força Viva se sensibiliza com o comentário de Olavo de Carvalho quando colocou que muitas das universidades brasileiras formam ANALFABETOS FUNCIONAIS o que obviamente freia o desenvolvimento nacional em todos os sentidos. A Equipe considera também que o problema da Qualidade da Educação se arrasta desde os primeiros anos da Educação Básica. Assim como, com a recente e assustadora declaração do novo Ministro da Educação (14/04/2022), em base ao resultado de um aplicativo de avaliação já reconhecido em outros países: a) 6º ano “Apenas 1% dos alunos apresentou um nível adequado em Matemática”; b) 6º ano “24% não está alfabetizado”; c) 6º ano “46% não domina as 4 operações e não sabem a tabuada”; d) 7º ao 9º ano “63% tem nível de conhecimento em Língua Portuguesa abaixo do adequado”; e) 7º ao 9º ano “95% esta abaixo do conhecimento mínimo de Matemática”.

Em base ao acima exposto, vamos então construir o Mapa Mental/Cadeia de Impacto na Educação Universitária brasileira procurando identificar os principais fatores que a impactam, direta ou indiretamente.

Esses fatores, que entendemos serem de conhecimento de todas as nossas autoridades, infelizmente seguem, ao longo dos anos sem solução, dando a entender que não existe interesse político.

Por outro lado, a situação se agrava a cada dia, mesmo com o INDEB, a muitos anos, classificando o Brasil como um dos países do mundo em Qualidade de Educação.

MAPA MENTAL MAIO 2022:



2) Façam uma primeira abordagem qualitativa listando o que caracterizaria a qualidade da educação.

Resposta:

1. Tamanho da População
2. Economia do Brasil PIB
3. Número de professores
4. Tamanho do Brasil
5. Qualidade dos Professores
6. Drogas
7. Valores
8. Política Educacional BNCC

9. Qualidade dos Professores
10. Avaliações do Ensino
11. Nível de renda das famílias
12. Mercado de trabalho
13. Tempo de aula
14. Educação básica
15. Ética
16. Numero de Escolas
17. Nível educacional das famílias
18. Cidadania
19. Disciplina
20. Segurança / Delinqüência
21. Local das Escolas
22. Meios de transporte
23. Entorno da escola

- 3) Façam uma segunda abordagem quantitativa, na qual cada uma das características da lista do item (2) poderiam ser medidos;
- 4) Tamanho da População: Medida pelo IBGE / Prefeituras
- 5) Economia do Brasil PIB: IBGE
- 6) Número de professores: MEC / Prefeituras
- 7) Tamanho do Brasil: IBGE
- 8) Qualidade dos Professores: INEP / Avaliações Externas
- 9) Drogas: PM; PRF; PF; PC / nos municípios
- 10) Valores: Avaliações externas
- 11) Política Educacional BNCC: OCDE / PISA / Avaliações externas
- 12) Qualidade dos Professores: Avaliações Externas
- 13) Avaliações do Ensino: Avaliações externas
- 14) Nível de renda das famílias: IBGE. / Prefeituras
- 15) Mercado de trabalho: IBGE / Prefeituras
- 16) Tempo de aula: Avaliações externas

- 17) Educação básica: PISA / IES / MEC / Avaliações externas
- 18) Ética: Avaliações externas
- 19) Número de Escolas: MEC / Prefeituras
- 20) Nível educacional das famílias: IDEB / Prefeituras
- 21) Cidadania: Avaliações externas.
- 22) Disciplina: Avaliações externas
- 23) Segurança / Delinquência: PM / PC, Municipais
- 24) Local das Escolas: MEC / Prefeituras
- 25) Meios de transporte: MEC / Prefeituras / Avaliações externas
- 26) Entorno da escola: PM / PC, municipais

4) Finalmente, façam uma análise crítica geral, discutindo essas opções dentro do contexto da realidade brasileira e sobre a afirmativa de *Deming* anteriormente citada neste texto.

O objetivo deste desafio é cada equipe mostrar que devemos sempre ter um olhar multivariado em qualquer análise de qualidade e há que se tomar cuidado com a tradução da qualidade em termos de métricas.

Resposta

Afirmativa de *Deming* anteriormente citada neste texto: Vêm à tona uma questão ampla e complexa: como medir qualidade da educação?

Nos mais antigos conceitos da área de qualidade, sabe-se que uma definição operacional da medida é algo necessário, mas *Deming* sempre alertou que o foco excessivo na métrica distorce o conceito original do que se gostaria de medir [1,2].

Quem foi William Edwards Deming?

Antes da Gestão da Qualidade ser o que conhecemos atualmente, ela foi construída por teóricos, conhecidos como gurus da qualidade. William Edwards Deming foi um dos precursores da qualidade. William Edwards Deming foi um pioneiro da Gestão da Qualidade, contribuindo com os conceitos de melhoria contínua e otimização do trabalho organizacional.

<https://8quali.com.br/quem-foi-william-edwards-deming/>

Nossa Equipe Fervedouro Força Viva, tomando em conta:

“It is wrong to suppose that if you can’t measure it, you can’t manage it – a costly myth.”

“É errado supor que se você não pode medir, você não pode gerenciar”

– W. Edwards Deming, The New Economics.

e que:

Dr. Deming did very much believe in the value of using data to help improve the management of the organization. But he also knew that just measuring things and looking at data wasn’t close to enough. There are many things that cannot be measured and still must be managed. And there are many things that cannot be measured and managers must still make decisions about.

“Dr. Deming acreditava muito no valor dos dados para ajudar a gerenciar uma empresa... porém, ele sabia também que não era suficiente somente medir e observar os dados...QUE EXISTEM MUITAS COISASQUE NÃO PODEM SER MEDIDAS E SÃO NECESSARIAS SER ADMINISTRADAS!

<https://deming.org/myth-if-you-cant-measure-it-you-cant-manage-it/>

Em base ao acima exposto e aprendido, nossa Equipe Força Viva faz então a seguinte análise crítica geral sobre a Qualidade da Educação oferecida pelas Universidades Brasileiras:

1. Confirmamos o sentimento expressado no inicio deste desafio:

“Acontece no Brasil uma espécie de “apartheid informal” do sistema de ensino superior sendo que esta “clivagem” é feita pelo poder econômico. Assim, tem-se um ensino de altíssimo padrão para quem pode pagar muito mais, e um ensino de qualidade aceitável, porém sofrível, para aqueles com menor poder aquisitivo. A maior parte das matrículas permanece concentrada nas capitais, embora haja um processo lento de interiorização, com avanços e retrocessos.”

2. Cada vez mais se torna necessário o Diploma Universitário para conseguir opções aceitáveis de trabalho. Hoje, até para ser Soldado da Polícia Militar de MG, e necessário ter nível universitário.

3. Quem tem nível universitário ganha, em média de 4 a 5 vezes mais, independente da Qualidade da Educação.

4. Para cada país e para cada momento, existe uma Qualidade da Educação Universitária (QEU) adequada, que deve ser administrada como tal. Por exemplo, para países do primeiro mundo, a QEU necessita ser de primeiro mundo. Para países a nível de Brasil, uma QEU média somada a especializações seria uma medida certa.
5. Nosso problema na educação vem de baixo, uma enorme deficiência na Educação Básica que não permite alcançar nem 50% das exigências do ENEM, restando a opção das Universidades Particulares (pagas), muitas delas entregando ao mercado Analfabetos Funcionais, muitos deles professores, o que agrava o quadro (Olavo de Carvalho).
6. Em resumo, e buscando uma medida aceitável para a Qualidade da Educação Universitária no Brasil, consideramos que deva ser medido e corrigido os tangíveis e bem administrados os intangíveis:
 - a) Realização de ENEM para o 5º ano do Ensino Fundamental 1 com seis meses de reforço, no sobre turno, para os alunos de baixo rendimento, antes de ingressarem no 6º ano do Ensino Fundamental 2.
 - b) Realização de um ENEM para o 9º ano do Ensino Fundamental 2 com 6 meses de reforço, no sobre turno, para alunos de baixo rendimento, antes de ingressarem no Ensino Médio. Em resumo, fortalecer a Educação Básica e uma prioridade.
 - c) Esses ENEMs do 5º; 9º e 3º Médio devem ser realizados com máxima seriedade e idoneidade e servir como base para avaliações de professores e diretores escolares.
 - d) Especificamente, sobre a Qualidade da Educação Superior no Brasil, e infelizmente, deve ser adotado o mesmo critério da AOB, sendo somente entregue o Certificado de Ensino Superior, após um ENEM específico para os alunos que terminam o nível universitário.